

## O APRENDIZADO ATRAVÉS DA ELETRÔNICA

Acredito que para a maioria das pessoas, o mundo em que vivemos anda mais pelo plano do abstrato, do que pelo concreto. Não estou falando em nada de mundo virtual nem Internet nem nada disso. Falo que a gente está sendo obrigado a admitir nossa ignorância no nosso dia a dia (e com cada vez maior frequência devido à velocidade das mudanças), quando vemos tudo ao nosso redor e não nos interessamos em saber o que é ou como funciona. E isso acontece tanto, que nem dá mais aquela coçeirinha do ‘como será que...?’ Fomos vacinados! Jogamos boliche e as garrafinhas aparecem de pé falando ‘pirlim-pim-pim’. Viramos a chave e o carro liga e anda; ahh, mas é que tem o motor... E como ele funciona? E quando a gente acelera e a marcha muda sozinha!!!? Ahh, é o “câmbio hidramático”... xiiii... Apertamos o botão e o vidro sobe; nem precisa falar que tem um motorzinho que gira (como?) e pronto. E quando fumamos no shopping e dispara aquela campainha dedo duro? Que vergonha que dá! Mas que funciona, funciona! COMO??? COMO??? COMO??? COMO??? COMO??? COMO??? COMO???

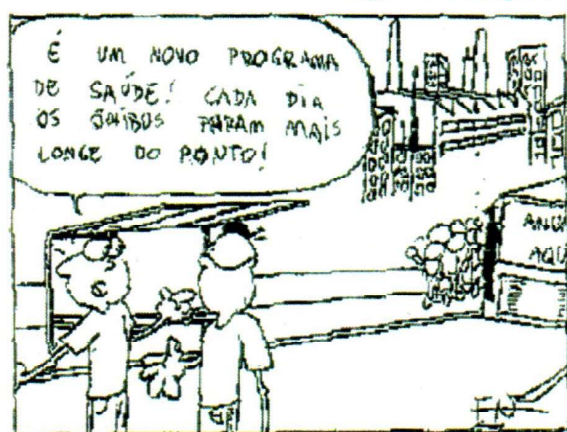
Será que teu filho nunca te fez essa pergunta? E porque ele teria que ficar sem saber? Já desistimos de nos perguntar isso toda hora. Mas eles, nossos filhos, não! E nem devem, pois o Tempo e Espaço acredita que não só eles devem se permitir perguntar, mas acima disso, devem se permitir CRIAR e REALIZAR tudo que vejam ou imaginem. Você já andou num jet ski? Gostoso né? Mas sabe como funciona? (não vai pensando em dizer que tem um motor lá dentro e pronto). O Rafael Raicher (12 anos) sabe. E ele já construiu o dele, que anda com duas velocidades, a jato de água, e com direção!!!! É isso que buscamos no Tempo & Espaço. A compreensão, a criação, a realização e a satisfação, em conhecer melhor a si, e ao mundo que nos rodeia.

A metodologia do aprendizado está baseada na curiosidade do aluno. Quer saber como funciona? Desmonta e vê! Deu pra entender? “Mais ou menos, acho que deve ser assim.” Então vamos entender juntos!

À medida que vamos repetindo este prazer voluntário algumas vezes, conseguimos dar explicações cada vez mais técnicas, até chegar naquilo que um engenheiro falaria logo de cara, achando que atingiu a criança, e se sentindo orgulhoso em demonstrar seu “know-how”, que para a criança foi só um “au-au”.

Na eletrônica, focamos tudo que utilize a eletricidade. Nada mais abstrato, menos palpável, e mais escravizante, não é? Já ficou sem luz em casa à noite? Não dá nem para perguntar o que deve ter acontecido, tamanho o marasmo que domina o lar nessa hora! Mas nós da eletrônica queremos que seja esta a hora de “viajar”, imaginando onde pode ter dado algo errado, o que podíamos inventar para evitar isso na nossa casa, etc, porque já podemos nos permitir elaborar idéias, a partir de um conhecimento simples, que podem ser muito úteis para nós no mundo.

Egidio Guelpa, professor da eletrônica



Quadrinhos criados e desenhados pelos alunos Guilherme e Felipe Falanghe (12 anos).